

Trabalho



OPINIÃO

Miguel Torres
Presidente da Força Sindical



Força Sindical em Brasília contra a MP 664

O combate às Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, constantes do “pacote de maldades” do governo contra os trabalhadores, continua na pauta da Força Sindical e das demais Centrais. A MP 665, que restringe o acesso dos trabalhadores ao seguro-desemprego e ao abono salarial, já foi votada e aprovada pela Câmara Federal semana passada, apesar de toda a pressão contrária por nós exercida. Agora é a vez da MP 664, que trata do auxílio-saúde e da pensão por morte, ser votada na Câmara e, se aprovada, seguir para o Senado.

Não podemos permitir mais este retrocesso aos direitos sociais, consagrados na Constituição de 1988. Corrigir distorções e coibir fraudes à custa da redução de direitos é caminhar em sentido contrário aos avanços que deveriam reger o sistema previdenciário brasileiro.

Impor restrições ao acesso aos direitos sociais aumentando carências, limitando prazos para o seu recebimento e fracionando valores, por exemplo, é uma afronta aos trabalhadores, e fere a própria Constituição Federal.

Nossa luta contra a retirada de direitos vai ser intensificada. Não será por termos sofrido um revés no caso da MP 665 que vamos esfriar nossa luta. Hoje, estaremos em Brasília, num corpo a corpo com os parlamentares, para que votem contra a MP 664. O Brasil e os trabalhadores brasileiros anseiam por dignidade e justiça!

DESEMPREGO



Em plenária, presidentes das Centrais estabelecem a unidade de ação pela manutenção e ampliação de direitos

Centrais intensificam luta contra a política econômica

Preocupadas, Centrais decidem unir forças em atos a serem realizados pelo País

“As Centrais Sindicais estão preocupadas com o arrocho que atinge os trabalhadores brasileiros, que atualmente enfrentam a alta do custo de vida, o desemprego e muita dificuldade de recolocação no mercado de trabalho”, destaca Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

Para contrapor a esta situação, as Centrais devem realizar atos pelo País, conforme decisão tomada ontem (11) numa reunião dos presidentes das Centrais, realizada na sede da UGT. “A posição da Força Sindical”, informa João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força, “é que se tenha uma pau-

ta mais ampla, que inclua a defesa do emprego e a redução dos juros”.

Depois da reunião, foi realizada uma plenária, também na UGT, para informar estas resoluções aos dirigentes das diferentes categorias filiadas à Força Sindical, CSB, CUT, UGT, CTB, Nova Central e CGTB.

MP 664 - Hoje (12), os sindicalistas estarão na Câmara Federal, em Brasília, para sensibilizar os parlamentares a rejeitar a Medida Provisória (MP) 664, que trata da pensão por morte e do auxílio-doença. A MP 665 foi aprovada pelos deputados na semana passada e agora tramita no Senado.

Na plenária de ontem, os dirigentes defenderam a unidade de ação e observaram que cabe aos trabalhadores intensificar a mobilização para sensibilizar os parlamentares a rejeitar as MPs 665 (agora no Senado) e 664 (na Câmara).

Na reunião dos presidentes das Centrais foram definidos quatro pontos que os sindicalistas julgam prioritários: a luta contra as MPs 664 e 665 (que estabelecem alterações nas regras do seguro-desemprego, abono salarial, seguro-defeso, pensão por morte, auxílio-doença e auxílio-reclusão), contra o ajuste fiscal, além da defesa do direito à democracia.

No dia 15, a Força Sindical Nacional realizará uma plenária em São Paulo com os Sindicatos filiados para organizar os protestos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Trabalhador da Tomé aceita 10% e evita greve na RPBC

Cerca de dois mil operários da empreiteira Tomé Engenharia, que prestam serviços na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, haviam decretado greve a partir da quarta-feira (13), após rejeitarem proposta de reajuste de 7% na data-base, em maio. A empreiteira, então, elevou a proposta para 10%, percentual aprovado em assembleia e que descartou a greve.

Os trabalhadores aceitaram também 25% de aumento no tíquete-alimentação e a PLR, no valor de um salário mais 30%.

Macaé Marcos Braz de Oliveira,



Foto: Vespasiano Rocha

Macaé: “Vamos ver se as demais empresas vão seguir o mesmo caminho”

presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial (Sintracomos), considerou o resultado bastante positivo. “Agora vamos ver agora se as demais empre-

sas vão seguir o mesmo caminho nas negociações e apresentar propostas iguais ou melhores a nossa categoria, para assim evitar a greve a partir da próxima semana”, pondera o sindicalista.



NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

- fsindical.org.br
- [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)
- imprensa@fsindical.org.br
- [flickr.com/photos/forca_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)
- twitter.com/centralsindical
- [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

